

“UM VIOLINO NO TELHADO” COMEMOROU CENTÉSIMO ESPECTÁCULO

# Mais de 70 mil pessoas em 100 representações

José Raposo e Rita Ribeiro descerraram a placa que assinala a 100ª representação de “Um Violino no Telhado”. Filipe La Féria esteve ausente mas a atenção do público que encheu o Teatro Rivoli não permitiu que o frio arrefecesse o ambiente caloroso da sala nem por um minuto. Do lado dos actores pede-se que a marca número 100 se repita por muitas vezes.

Por Tânia Pinheiro Lino

Foi na sessão da tarde do passado sábado que “Um Violino no Telhado” subiu ao palco pela centésima vez mas foi à noite que a companhia se reuniu para festejar. A maior produção de sempre de Filipe La Féria encheu o Teatro Rivoli de público e de mais um motivo de orgulho. Em três meses de representações já foram mais de 70 mil os espectadores que assistiram ao musical. Helena Rocha foi a responsável pela leitura de uma mensagem do encenador, em que expressava a gratidão ao povo do Porto e o desejo de que “este violino no telhado se oiça por muito mais tempo”.

## O desejo dos actores

E se é verdade que Hugo Rendas afirma que “o balanço é muito positivo” e que “chegar às 100 representações com a sala sempre cheia é muito bom”, não é menos verdade que José Raposo se confessa “cansado”. Não se precipitem aqueles que fazem juízos de

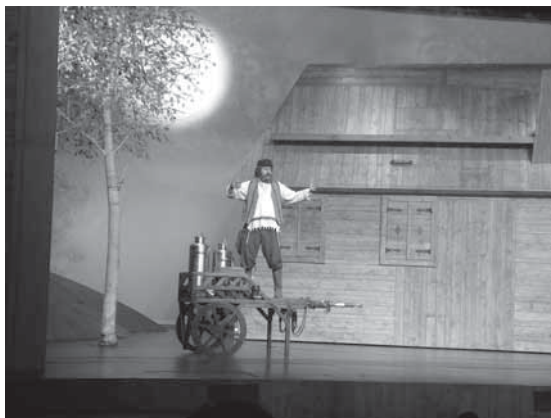


valor porque, apesar de viver entre Lisboa e o Porto diariamente, o Teyve não tem dúvidas na hora de afirmar que “qualquer musical do Filipe é um sucesso e este é mais um”. Quanto ao cansaço, o actor principal de “Um Violino no Telhado” esclareceu que está a passar a fase “do ‘é a vida’”, e justificou: “Sou responsável na hora de assumir os meus compromissos por isso tenho que fazer televisão e teatro todos os dias. Nós, os actores, precisamos de ganhar dinheiro, tal como todas as outras pessoas”, gracejou. Se é por isso, Portugal não se importa e até agradece ao actor pelo talento que oferece todos os dias.



## Filipe La Féria

“Hoje todos os habitantes de Anatevka estão de parabéns. Há 100 vezes que o Teyve canta o “Se eu fosse rico” mas ainda o bom Senhor não lhe fez a vontade. Ainda tem muito leite para vender e muita telenovela para fazer. A Golde Ribeiro ainda tem muito que rezar e os filhos muito que casar. A todos, actores de Lisboa e do Porto, técnicos, produtores, músicos, bailarinos portugueses e russos, o meu obrigado e os meus sinceros e amigos parabéns. Ao público do Porto, a minha eterna gratidão pelo fantástico acolhimento que desde que estamos no Teatro Rivoli nos tem sido generosamente dispensado. Eu já me sinto um alentejano tripeiro e espero que este nosso violino no telhado se oiça por muito tempo para alegria e prazer do público e desta grande companhia de teatro. (...) Não posso estar ai em Anatevka porque já me sinto em Nova Iorque. Estão todos convidados para virem ver West Side Story, este amor sem barreiras que nos leva a fazer e a sonhar teatro”.



**“O sucesso é um misto entre o prazer de estarmos no palco, a harmonia entre a companhia e o espectáculo ser bem sucedido junto do público, por isso, acho que este já é um grande sucesso”. Hugo Rendas**

